



**21º Congresso de Iniciação Científica**

**ESTUDO DA AÇÃO DA DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL SOBRE AS CONCENTRAÇÕES DOS ELETRÓLITOS E FLUXO URINÁRIO EM MULHERES USUÁRIAS DE CONTRACEPTIVOS ORAIS**

**Autor(es)**

---

DENISE MARIA MARCORIN

**Orientador(es)**

---

MARIA SILVIA M P CAMPOS

**Apoio Financeiro**

---

fapic

**Resumo Simplificado**

---

Devido à escassez de estudos que verifiquem os efeitos da Drenagem Linfática Manual (DLM) na atividade cardiovascular e na eliminação de líquidos através da urina em mulheres usuárias de contraceptivos orais combinados (COC) e antiandrogênicos (COA), houve a motivação para a elaboração desta pesquisa. Assim, o objetivo foi avaliar o efeito da DLM em mulheres usuárias de contraceptivos orais na mobilização eletrolítica pela avaliação da composição de eletrólitos urinários. No presente estudo, analisaram-se 12 voluntárias saudáveis, sedentárias segundo IPAQ – versão 8, com idade entre 18 e 25 anos, eutróficas, normotensas, não portadoras de doenças cardiovasculares, respiratórias, endócrinas e urogenitais, não tabagistas e não etilistas. Elas foram divididas em 2 grupos: Grupo I (GI) constituído por 7 mulheres usuárias de COC e Grupo II (GII) constituído por 5 mulheres usuárias de COA. As voluntárias foram avaliadas em dois dias na última semana de seu ciclo menstrual: 1º dia (controle) e 2º dia (DLM) quando foram submetidas à DLM. Em cada um dos dias, a urina foi coletada quatro vezes, com diferença de 60 minutos entre as coletas: T-60, T0, T60 e T120. Porém, no dia DLM, houve a intervenção entre T0 e T60. As análises realizadas nos dois dias avaliaram composição corporal, parâmetros cardiovasculares, volume, fluxo, concentração de sódio e osmolaridade urinários e clearance de água livre. A análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), que corresponde à forma como o coração responde aos diferentes estímulos do cotidiano, foi realizada com o aparelho Polar S810 e avaliou os parâmetros nos domínios do tempo (RMSSD e pNN50) e da frequência (LF, HF e a razão LF/HF). Para as análises estatísticas, utilizou-se o programa GraphPad InStat versão 3.0 e empregou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, sendo os dados paramétricos analisados por ANOVA para medidas repetidas seguido por Tukey e teste t de Student pareado ou, para os não paramétricos, Friedman seguido por Dunn's ou de Mann-Whitney e Wilcoxon, sendo a significância de 5%. Nos resultados do GI, observou-se que a composição corporal por bioimpedância, a quantidade de sódio na urina, a pressão arterial (PA) e os parâmetros da VFC no domínio da frequência não foram alterados em nenhum dos dias e tempos analisados. Porém, no dia controle, houve aumento do volume e fluxo urinários, e redução da osmolaridade. A frequência cardíaca (FC) diminuiu e o RMSSD aumentou, não havendo alterações no dia DLM. Já o clearance de água livre e o pNN50 aumentaram nos dois dias. No GII, a composição corporal por bioimpedância, a quantidade de sódio na urina, a PA e todos os parâmetros avaliados na VFC mantiveram-se sem diferenças nos dois dias. Porém, no dia drenagem, houve redução da osmolaridade e aumento do clearance de água livre, volume e fluxo urinários. A FC diminuiu nos dois dias. Concluiu-se que os efeitos da DLM são dependentes do tipo de contraceptivo, pois esta induziu a diluição urinária em usuárias de COA, uma vez que a osmolaridade reduziu e a eliminação de água livre aumentou; enquanto que, em usuárias de COC, a DLM manteve a osmolaridade. O mesmo ocorreu nos parâmetros

---

cardiovasculares, em que a DLM pareceu diminuir a ativação vagal em usuárias de COC.